



POR ANA ROQUE DE OLIVEIRA  
ana\_roque\_oliveira@yahoo.com

## Em Parte Certa

# Museu de Fotografia, precisa-se!

Esta história conta-se em dois tempos, mas isso não lhe retira importância. Nem urgência.

Descendo as ruas íngremes da Horta, ganhava inevitável balanço e tentava não cair à água.

Desta vez safei-me.

Mas, feito ainda superior, numa esquina (quis o destino que fosse a da Rua Walter Bensaúde com a Rua Dr. Melo e Simas), enquanto travava o balanço da descida, avistei umas fotografias em tudo singulares: estavam colocadas atrás das portas de vidro de uma loja (seria para não as alcançarmos?); eram a preto e branco (contrastando com as sempre coloridas imagens dos Açores, postais de turistas à moda antiga, os que colam selos em retângulos de cartão em vez de dedilhar ecrãs); algumas estavam desbo-

tadas e dobradas (estariam esquecidas ou apenas tinham sobrevivido ao confinamento pandémico e aguardavam substituição?); o mais singular ainda é que eram de outros tempos.

Já não se caça a baleia nos Açores e o vulcão dos Capelinhos adormeceu em 1958, após um ano inteiro de actividade.

Fiquei a olhar, a olhar, e tentei afastar um pouco as portas, que ofereceram resistência.

Os números indicando o preço tinham sido queimados pelo sol.

As imagens eram terríveis, fumo e lava, morte e sangue, mas não assustavam - deslumbravam!

Permaneci ali, sem conseguir desobstruir a entrada da loja, até que um senhor me resgatou.

Sim, eram para vender e faziam parte de um respeitável acervo de fotografias antigas do Faial, propriedade da Foto Jovial Silva, Machado & Filhos, Lda.

Afligi-me que ficassem ali naquele espaço exíguo, “então e não deviam estar num museu???”.

Que sim, deviam, e que se está a tentar que se crie um espaço para o efeito, quiçá um futuro “Museu da Fotografia” - para estas e outras muitas imagens que guardam a História dos Açores, e que ainda residem em gavetas, em ficheiros electrónicos e atrás de duas portas de vidro, ao sol.

É assim que tratamos a nossa História?

